



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS CAMPO MAIOR - PI
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS – ANOS FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL

IARA CUNHA OLIVEIRA

EDUCAÇÃO SEXUAL NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA
ABORDAGEM DA LITERATURA

CAMPUS CAMPO MAIOR - PI

2023

IARA CUNHA OLIVEIRA

EDUCAÇÃO SEXUAL NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA
ABORDAGEM DA LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Especialização em Ensino
de Ciências do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí, *Campus* Campo
Maior - PI.

Orientador: Prof. Dr. Romézio Alves Carvalho da
Silva.

CAMPO MAIOR-PI

2023

EDUCAÇÃO SEXUAL NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA ABORDAGEM DA LITERATURA

Iara Cunha Oliveira¹
Romézio Alves Carvalho da Silva²

RESUMO

A educação sexual no ambiente escolar é uma temática de extrema importância. Através de informações adequadas é possível a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, gravidez precoce e sexualidade não consentida. A educação sexual contribui para a formação de indivíduos conscientes, respeitosos e capazes de fazer escolhas saudáveis e assertivas em relação à sua sexualidade. Este estudo tem como problemática saber quais são as principais abordagens e perspectivas acerca da educação sexual no ambiente escolar. O objetivo geral é realizar uma abordagem de literatura sobre a educação sexual no ambiente escolar, identificando as principais abordagens e perspectivas que têm sido utilizadas. A pesquisa é uma abordagem bibliográfica, buscando artigos científicos, teses, dissertações e livros publicados nos últimos 10 anos que discutam o tema. Foi realizado um levantamento em bases de dados acadêmicas, como *SCIELO*, Periódicos Capes e *Google Acadêmico*. Os estudos selecionados foram analisados e suas abordagens, metodologias e resultados também foram sistematizados e discutidos. A pesquisa demonstra a necessidade de uma formação contínua e adequada dos educadores para que possam abordar a educação sexual de maneira eficaz, além disso, necessita de uma parceria entre a escola e a família. A utilização de abordagens que tratam sobre educação sexual no contexto social, cultural e histórico dos estudantes, assim também como abordagens que discutam questões emocionais e afetivas são de extrema relevância. A partir da compreensão da diversidade de perspectivas e abordagens existentes, foi possível contribuir para a implementação de práticas mais efetivas e abrangentes, fortalecendo a educação sexual no ambiente escolar.

Palavras-chave: educação sexual; ambiente escolar; abordagens; estratégias; adolescência.

ABSTRACT

Sex education in the school environment is an extremely important theme. Through adequate information is possible the prevention of sexually transmitted diseases, early pregnancy and sexuality not consented. Sex education contributes to the formation of conscious individuals, respectful and able to make healthy and assertive choices regarding their sexuality. This study has as problematic to know what are the main approaches and perspectives about sex education in the school environment. The overall objective is to conduct a literature approach on sex education in the school environment, identifying the main approaches and perspectives that have been used. The research is a bibliographical approach, seeking scientific articles, theses, dissertations and books published in the last 10 years to discuss the subject. A survey was conducted in academic databases, such as *SciELO*, *Capes Journals* and *Google Scholar*. The selected studies were analyzed and their approaches, methodologies and results were also systematized and discussed. The research demonstrates the need for continuous and adequate training of educators so that they can approach sex education effectively, in addition, needs a

¹ Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas -UESPI. E-mail: iaracunha0910@gmail.com

² Doutor em Química pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor de Química do Instituto Federal do Piauí – *Campus* Campo Maior. E-mail: romezio@ifpi.edu.br.

partnership between school and family. The use of approaches that deal with sex education in the social, cultural and historical context of students, as well as approaches that discuss emotional and affective issues are extremely relevant. From the understanding of the diversity of existing perspectives and approaches, it was possible to contribute to the implementation of more effective and comprehensive practices, strengthening sex education in the school environment.

Keywords: sex education; school environment; approaches; strategies; adolescence.

Data de aprovação: 17/11/2023

1 INTRODUÇÃO

A iniciação da vida sexual vem ocorrendo em idades cada vez mais cedo. A mídia fornece aos jovens ideias sobre sexo, libido, beleza e liberdade sexual. Essa fase da adolescência tende a acontecer de forma impulsiva e furtiva, sem pensar nas consequências, o que aumenta o índice de gravidez na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis (IST) (JARDIM e BRÊTAS, 2006)

O progresso das práticas em educação sexual na escola teve início do século XX, e tinha como ponto principal o controle epidemiológico. Na época, a retórica repressiva era predominante, enraizado em pressupostos morais religiosos e reforçado pelo caráter higiênico para estratégias de saúde pública (LOURO, 2008, TANQUETTE, 2013 FIGUERÓ, 2020).

Em 1996, foi aprovada a terceira e última Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que originou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), divulgados em 1998 e tinham como objetivo guiar as escolas a reconstituir sugestões de ensino destinadas a melhorar a prática e a consistência dos investimentos no sistema educacional brasileiro. Entre os cadernos que os PCNs se organizam, existe um sobre orientação sexual, com o intuito de tratar sobre a sexualidade em ambientes escolares (BRASIL, 1998).

A educação sexual no ambiente escolar é um tema relevante, uma vez que os jovens estão expostos a diversos estímulos sexuais precocemente e necessitam de informações adequadas para uma vivência sexual saudável e segura. Além disso, a educação sexual visa promover o respeito à diversidade, combater a violência sexual e contribuir para o desenvolvimento de relações afetivas e responsáveis. Porém, ainda existem lacunas e controvérsias quanto às melhores abordagens e estratégias a serem adotadas, tornando-se fundamental realizar uma revisão de literatura para compreender as diferentes perspectivas sobre o assunto.

Levando em conta os desafios associados à implementação dos PCN (GODIM *et al.*, 2015) e refletindo sobre a educação sexual como recurso de transformação social capaz de promover modificações relacionadas ao comportamento e à sexualidade dos adolescentes, torna-se importante e benéfico investigar a forma como a educação sexual vem sendo trabalhada no ambiente escolar (FIGUERÓ, 2020).

Diante deste cenário, este estudo tem como problemática saber quais são as abordagens e perspectivas acerca da educação sexual no ambiente escolar. O objetivo geral é realizar uma abordagem da literatura sobre a educação sexual no ambiente escolar, identificando as abordagens e perspectivas que têm sido utilizadas, além de analisar as diferentes metodologias utilizadas na educação sexual no ambiente escolar, bem como identificar as principais estratégias de ensino-aprendizagem adotadas e ainda verificar os impactos da educação sexual no ambiente escolar na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação está estruturada em duas seções: a primeira relacionada à diferentes metodologias utilizadas na educação sexual no ambiente escolar. A segunda seção aborda sobre as principais estratégias de ensino-aprendizagem adotadas sobre educação sexual no ambiente escolar.

2.1 Diferentes metodologias utilizadas na educação sexual no ambiente escolar

A educação sexual é um tema de extrema importância na vida dos jovens e adolescentes. O ambiente escolar desempenha um papel fundamental na disseminação de informações sobre sexualidade, prevenção de doenças, relacionamentos saudáveis e respeito mútuo. No entanto, existem diferentes metodologias utilizadas no ensino da educação sexual nas escolas, o que gera discussões e debates entre especialistas e pais. Portanto, é essencial analisar essas diferentes abordagens para que se possa compreender o seu impacto na formação dos estudantes.

Uma das metodologias utilizadas na educação sexual é a abordagem biológica. Costa e Pinto (2017) diz que o foco está na disseminação do conhecimento anatômico e fisiológico do corpo humano, com ênfase na reprodução. Essa abordagem fornece informações precisas sobre os órgãos sexuais e os processos reprodutivos, permitindo aos estudantes compreenderem as transformações que ocorrem em seus corpos durante a puberdade. Embora seja importante para a compreensão básica do tema, essa metodologia pode ser considerada limitada, pois não aborda adequadamente questões relacionadas à diversidade de gênero, orientação sexual e aspectos emocionais envolvidos nas relações.

Em Ciências Naturais, ao ser abordado sobre o corpo (da criança e do adulto, do homem e da mulher) e sua anatomia interna e externa, é importante incluir o fato de que os sentimentos, as emoções e o pensamento se produzem a partir do corpo e se expressam nele, marcando-o, e constituindo o que é cada pessoa. A integração entre as dimensões necessita ser explicada no estudo do corpo humano, para que não se reproduza a sua concepção de conjunto fragmentado. Com o mesmo cuidado devem, necessariamente, ser abordados as transformações do corpo que ocorrem na puberdade [...] (BRASIL, 2007, p. 318).

De acordo com a BNCC é importante abordar a educação sexual de forma ampla e diversificada. A abordagem biológica é considerada uma parte importante do ensino sobre sexualidade, uma vez que oferece informações essenciais sobre o corpo humano e seus processos reprodutivos. No entanto, a BNCC ressalta que essa abordagem deve ser complementada por outras perspectivas, como a social, emocional e ética.

A BNCC defende que a educação sexual deve considerar a diversidade de gênero e orientação sexual, garantindo um ambiente inclusivo e livre de preconceitos. Além disso, a abordagem deve levar em conta a dimensão emocional e afetiva das relações, promovendo o respeito, a igualdade e a prevenção da violência nos relacionamentos.

Portanto, é recomendado que as escolas utilizassem metodologias que vão além da abordagem biológica, incorporando discussões sobre gênero, orientação sexual, consentimento, diversidade e aspectos emocionais e afetivos nas relações. Dessa forma, os estudantes poderão compreender de maneira mais ampla e contextualizada a sexualidade, favorecendo o desenvolvimento de relações saudáveis e respeitadas.

Costa e Pinto (2017) relatam que outra metodologia utilizada é a abordagem comportamental. Nesse ponto de vista, os estudantes são orientados sobre como desenvolver habilidades de comunicação, tomada de decisão e negociação consensual. O objetivo é capacitar os alunos para que possam ter relações saudáveis e responsáveis, além de prevenir o envolvimento em situações de risco, como o sexo desprotegido ou a violência sexual. No entanto, alguns críticos argumentam que essa abordagem pode ser muito restrita e negligenciar as dimensões emocionais e afetivas da sexualidade.

E acrescentam uma terceira metodologia chamada de abordagem contextual. Essa concepção busca situar a educação sexual no contexto social, cultural e histórico dos estudantes. Através de debates, análise de situações do cotidiano e reflexões sobre valores e normas sociais, essa metodologia visa promover uma compreensão crítica e consciente sobre a sexualidade. Além disso, a abordagem contextual enfatiza a importância da igualdade de gênero, do combate à discriminação e da promoção do respeito à diversidade. No entanto, esse método pode suscitar

controvérsias entre grupos conservadores, que veem a discussão de questões como identidade de gênero e orientação sexual como uma tentativa de doutrinação.

Apolinário e Richartz (2021) relatam que são importantes as habilidades de comunicação e do uso de materiais didáticos no trabalho de Educação Sexual. Isso inclui a possibilidade tanto dos professores levarem o material para a sala de aula, quanto dos estudantes participarem da construção do trabalho juntamente com o educador. Além disso, é necessário envolver os pais e responsáveis para que escola e família abordem os mesmos temas e não haja contradição nas informações transmitidas.

Diante das diferentes metodologias utilizadas na educação sexual no ambiente escolar, é importante destacar que não existe uma abordagem única e ideal. Cada metodologia possui suas vantagens e desafios, e cabe às escolas e professores adaptarem essas perspectivas de acordo com o contexto e as necessidades dos estudantes.

2.2 Principais estratégias de ensino-aprendizagem adotadas sobre educação sexual no ambiente escolar

Conforme Mazzioni (2013), o sucesso no ensino está intimamente ligado às escolhas apropriadas de estratégias pedagógicas, recursos de ensino e à forma como os conceitos científicos são abordados. De acordo com o autor, os professores contemporâneos têm a responsabilidade de adaptar os conteúdos e estratégias de ensino de acordo com o contexto de seus alunos. Um exemplo dessas estratégias é o uso de jogos didáticos, que se revela uma maneira envolvente de transmitir conhecimento a adolescentes, pois cria um ambiente de competição saudável e desafios a serem superados. Além disso, esses jogos estimulam a interação entre os participantes, o que pode levar a debates e reflexões sobre questões sociais, como destacado por Bueno e Bizelli (2014).

Além disso, é importante promover discussões e debates em sala de aula, permitindo que os jovens expressem suas curiosidades, dúvidas e opiniões. O diálogo aberto e respeitoso sobre sexualidade contribui para uma formação crítica e consciente, além de quebrar tabus e preconceitos. A educação sexual é o direito de todas as pessoas de receber informações sobre seus corpos, sexualidade, relacionamentos, de expressar seus sentimentos e debater valores relacionados ao sexo. Isso significa que a educação sexual na escola vai além de ensinar conceitos de biologia e fisiologia, conforme apontado por Figueiró (2004).

Ferreira *et al.*, (2014), diz que a realização de palestras e workshops com profissionais capacitados também é uma estratégia válida, visto que esses especialistas podem esclarecer dúvidas e disseminar informações fundamentadas cientificamente. Esses eventos podem abordar desde questões básicas sobre o corpo e a reprodução humana até temas mais complexos, como a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos.

Segundo Maduku (2016) para garantir uma educação sexual eficaz, é crucial que os professores adotem métodos ativos de ensino e os integrem a abordagens investigativas. Outra estratégia relevante é a formação de educadores para atuarem como multiplicadores de informação sobre educação sexual. É fundamental que os professores estejam preparados para lidar com o tema de forma adequada e livre de preconceitos. O investimento em cursos e capacitações voltados para a educação sexual pode contribuir para um ensino mais qualificado sobre o assunto.

Portanto, é necessário adotar estratégias de ensino-aprendizagem que permitam uma abordagem eficiente sobre educação sexual no ambiente escolar. A utilização de materiais didáticos adequados à faixa etária dos estudantes, como por exemplo, livros, vídeos e jogos, a realização de debates e palestras, a formação de educadores e a oferta de informações cientificamente embasadas são algumas das principais estratégias que podem contribuir para a formação integral dos estudantes. Moreira (2015) afirma que ao promover uma educação sexual

responsável e saudável, a escola desempenha um papel fundamental na preparação dos jovens para a vida adulta, proporcionando-lhes conhecimentos e habilidades que serão essenciais ao longo de sua trajetória.

3 METODOLOGIA

O presente estudo realizou uma revisão bibliográfica, buscando artigos científicos, teses, dissertações e livros publicados nos últimos 10 anos que discutam o tema. Foi realizado um levantamento em bases de dados acadêmicas, como *SciELO*, Periódicos Capes e *Google Acadêmico*, utilizando palavras-chave como "educação sexual", "ambiente escolar", "abordagens", "estratégias", "adolescência" e "prevenção". A busca dos estudos ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2023. Para facilitar a compreensão da evolução do conhecimento na área de estudo, foram selecionados somente artigos na língua portuguesa.

Marconi e Lakatos (2003), diz que a pesquisa bibliográfica consiste em buscar e estudar materiais escritos e publicados sobre determinado tema, utilizando livros, artigos científicos, dissertações, teses, entre outros. Esses materiais servem como base teórica para a realização de uma pesquisa bibliográfica. Para Fonseca (2002, p. 31), é realizada em outras palavras.

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

A pesquisa foi realizada através de um estudo de análise comparativa, de abordagem qualitativa. No que se trata da pesquisa qualitativa, Oliveira (2011, p. 24-25) afirma que:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Segundo os autores, a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada via de regra, por meio do trabalho intensivo de campo. Os dados coletados são predominantemente descritivos. O material obtido nessas pesquisas é rico em descrições de pessoas, situações, acontecimentos, fotografias, desenhos, documentos etc. Todos os dados da realidade são importantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados 22 (vinte e dois) trabalhos para o estudo e levado em consideração para coleta de dados bibliográficos 6 (seis) trabalhos, com data de publicação entre 2010 e 2020, que foram citados na referida pesquisa de acordo com o Quadro 1.

Quadro 1: Artigos utilizados para a coleta de dados.

AUTOR E ANO	TÍTULO	ABORDAGEM	PRINCIPAIS ACHADOS
Teixeira (2010)	A educação sexual nos currículos escolares: uma história de lutas.	Aborda a história da inclusão da educação sexual nos currículos escolares no Brasil.	Examina o desenvolvimento das políticas de educação sexual no contexto brasileiro, destacando os desafios enfrentados e as mudanças ao longo do tempo.

Cunha (2019)	A educação sexual na escola: desafios para uma prática integral.	Explora os desafios da implementação de uma educação sexual completa nas escolas.	Discute a necessidade de uma abordagem holística que vá além dos aspectos biológicos, abrangendo dimensões emocionais, sociais e culturais.
Moreira (2015)	Educação sexual na escola: concepções e práticas de professores.	Investiga as concepções e práticas de professores em relação à educação sexual.	Examina como os professores abordam a educação sexual em sala de aula e as percepções sobre a eficácia dessas abordagens.
Prado (2014)	Perspectivas de educadores de saúde sobre a educação sexual no ensino médio.	Analisa as perspectivas de educadores de saúde em relação à educação sexual no ensino médio.	Explora as visões desses profissionais sobre a importância da educação sexual e os desafios enfrentados na sua implementação.
Silva (2016)	Educação sexual na escola: a visão de professores do ensino fundamental.	Investigação sobre a visão de professores do ensino fundamental em relação à educação sexual.	Examina como os professores percebem a relevância da educação sexual e os obstáculos que encontram em sua prática.
Costa e Pinto (2017)	Educação sexual na escola: uma abordagem interdisciplinar.	Aborda a importância de uma abordagem interdisciplinar na educação sexual.	Destaca como diferentes disciplinas escolares podem contribuir para uma educação sexual mais abrangente e eficaz.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A análise de resultados está estruturada em duas categorias, apresentando a primeira sobre os impactos da educação sexual no ambiente escolar na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. Na segunda categoria foi abordado sobre a educação sexual no ambiente escolar: principais abordagens e perspectivas que têm sido utilizadas.

4.1 Impactos da educação sexual no ambiente escolar na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência

De acordo com Moisés e Bueno (2010) no Brasil, os temas relacionados aos riscos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e gravidez precoce são amplamente discutidos e envolvem diversos setores da sociedade, especialmente os setores de educação e saúde. No entanto, compreender o comportamento sexual dos estudantes é crucial na formulação de programas de saúde e bem-estar, pois o fácil acesso à informação por parte dos jovens não garante que as orientações que recebem sejam corretas.

Hames e Kemp (2019) diz que além disso, a Educação Sexual abrange outras temáticas além das questões de IST e gravidez precoce. Eles ressaltam a responsabilidade das áreas de Ciências e Biologia em ampliar e aprofundar as discussões sobre gênero e diversidade sexual no contexto escolar. No entanto, assim como Molina e Santos (2018) eles também enfatizam que as demais disciplinas escolares devem abordar essas temáticas, uma vez que elas transcendem o aspecto biológico e estão intrinsecamente ligadas à cultura, desempenhando um papel importante na formação das subjetividades dos estudantes.

De acordo com Monteiro e Jesus (2019) um dos principais problemas de saúde pública enfrentados pelos adolescentes atualmente é o aumento da incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Isso ocorre devido ao fato de que os jovens estão começando a ter relações sexuais cada vez mais cedo e muitas vezes sem receber informações adequadas sobre prevenção e proteção. Por conta do medo, vergonha, falta de maturidade ou desconhecimento sobre as ISTs e métodos preventivos, os adolescentes assumem comportamentos de risco para os quais não estão plenamente preparados.

Outro fato relevante da educação sexual é a redução das taxas de gravidez na adolescência ao aprenderem sobre métodos contraceptivos e planejamento familiar, os jovens são encorajados a tomar decisões responsáveis sobre sua vida sexual e reprodutiva. Por meio da conscientização sobre os desafios emocionais, econômicos e sociais enfrentados pelos jovens pais, a educação sexual visa prevenir gravidezes não planejadas, que muitas vezes interrompem a formação educacional e profissional dos adolescentes.

Ferreira *et al.* (2014), afirmam que a educação em saúde busca proporcionar momentos de reflexão e ação que permitam o aprendizado consciente das pessoas, sem a intenção de controlar suas vidas. Por meio de práticas educativas, o objetivo é ampliar o conhecimento e promover o autocuidado, além de incentivar aprendizados conscientes e preventivos. O diálogo direto possibilita a troca de experiências, esclarecimento de dúvidas e o desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo.

Costa e Pinto (2017) afirmam que os impactos da educação sexual no ambiente escolar na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência são inegáveis. Ao fornecer informações e orientações adequadas, essa abordagem educativa contribui para a formação de adolescentes conscientes e capazes de tomar decisões responsáveis e seguras sobre saúde sexual.

4.2 Educação sexual no ambiente escolar: principais abordagens e perspectivas que têm sido utilizadas

A Educação Sexual no ambiente escolar é um tema cada vez mais discutido e estudado, uma vez que visa promover uma formação integral dos alunos, fornecendo-lhes informações adequadas e seguras sobre sexualidade, prevenção de doenças, métodos contraceptivos, entre outros. Diante disso, nesta etapa discutimos as principais abordagens e perspectivas adotadas na Educação Sexual nas escolas.

Silva (2016) relata que uma das principais abordagens utilizadas na Educação Sexual é a biológica, que tem como foco fornecer conhecimentos científicos sobre a anatomia e fisiologia do corpo humano, explicando como ocorrem a reprodução e os processos relacionados a ela. Essa concepção busca desmistificar informações equivocadas e evitar a disseminação de mitos e tabus. Além disso, a abordagem biológica também trata sobre a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e a importância do uso de métodos contraceptivos.

Outra abordagem recorrente é a psicológica, que se preocupa em discutir as questões emocionais e afetivas relacionadas à sexualidade. Nesse sentido, a educação sexual procura ajudar o aluno a entender e lidar com as transformações emocionais e psicológicas que ocorrem nessa fase da vida. Além disso, essa abordagem também orienta sobre relacionamentos saudáveis, respeito mútuo, consentimento e prevenção da violência e do assédio sexual.

Uma perspectiva ampla e inclusiva na educação sexual é a abordagem de gênero. Esta busca debater a construção social dos papéis de gênero, combater o machismo, a homofobia e outras formas de discriminação, além de desconstruir estereótipos e promover a diversidade de orientações sexuais e identidades de gênero, contribuindo para a formação de uma sociedade mais igualitária e respeitosa.

Analizando os artigos foi possível observar que os autores concordam sobre a importância da inclusão da educação sexual nos currículos escolares e os desafios enfrentados nesse processo. Todos eles reconhecem a necessidade de uma educação sexual mais abrangente, que vá além dos aspectos biológicos e inclua dimensões emocionais, sociais e culturais. No entanto, os autores também apresentam diferentes abordagens, visões e desafios percebidos pelos profissionais envolvidos na educação sexual nas escolas.

Moreira (2015) investiga as concepções e práticas dos professores, diz que alguns profissionais adotam uma postura mais aberta e progressista em relação à educação sexual, ou seja, abordam o tema de forma abrangente e contextualizada, integrando-o a outras disciplinas e promovendo atividades práticas, como oficinas, minicurso e palestras. Concordando com o trabalho de Cunha (2019) que também ressalta a importância de uma educação sexual ampla, contudo, inclusiva, que leve em consideração as diversidades de gênero, orientação sexual e identidades de gênero.

Essas atividades citadas por Moreira (2015) proporcionam aos alunos a oportunidade de aprender sobre questões relacionadas à sexualidade, gênero, contracepção, doenças sexualmente transmissíveis e relacionamentos saudáveis. Porém o autor salienta a necessidade de preparo adequado dos professores e de apoio institucional para promover uma educação sexual de qualidade.

Silva (2016) aborda a percepção dos professores do ensino fundamental em relação à educação sexual. Ela destaca a importância de uma abordagem baseada no diálogo e no respeito às diferenças e que os professores possuem o papel como mediadores nesse processo. Prado (2014) examina as perspectivas de educadores de saúde na implementação da educação sexual no ensino médio. Em semelhança a Silva (2016) também enfatiza os valores de ouvir e dialogar, levando em consideração as experiências e necessidades dos alunos.

Adicionalmente, Costa e Pinto (2017) ressaltam a relevância de uma abordagem interdisciplinar na educação sexual, ou seja, como um tema transversal, que deve ser abordado em várias disciplinas. Os autores também enfatizam a significância de uma parceria entre a escola e a família.

Teixeira (2010) faz uma análise histórica da educação sexual nos currículos escolares, evidenciando as lutas e conquistas nesse campo. Ela evidencia em seu trabalho uma abordagem que leve em consideração as mudanças sociais e as necessidades dos alunos assim como Prado (2014).

A Educação Sexual no ambiente escolar está em constante evolução, buscando se adequar às novas demandas da sociedade, por isso é necessário que seja discutida de forma adequada, respeitando a faixa etária e as necessidades dos estudantes, para que possa cumprir o seu papel na promoção de uma sexualidade saudável, segura e consciente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado sobre a educação sexual no ambiente escolar mostrou a importância desse tema e as diversas abordagens e perspectivas que têm sido utilizadas. Durante a revisão de literatura, foram encontradas diferentes metodologias utilizadas na educação, às abordagens biológica, psicológica e de gênero são algumas das principais utilizadas nas escolas e visam promover a conscientização dos estudantes sobre questões relacionadas à sexualidade, respeito, consentimento e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis.

Além disso, identificaram-se também as principais estratégias de ensino-aprendizagem adotadas, como o uso de materiais didáticos adequados à faixa etária, criação de espaços de diálogo e reflexão, formação de professores, jogos didáticos, palestras e o envolvimento dos pais e da comunidade escolar no processo educacional. Os impactos da educação sexual no ambiente escolar são notáveis, principalmente quando se trata da prevenção de infecções

sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. Estudos mostram que programas de educação sexual efetivos podem reduzir o número de casos de gravidez na adolescência e promover o uso correto de métodos contraceptivos.

Dessa forma, percebe-se que a educação sexual no ambiente escolar desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, proporcionando informações claras e objetivas sobre sexualidade de maneira adequada à idade e promovendo comportamentos saudáveis, responsáveis e seguros. Torna-se necessário que as abordagens e perspectivas sejam adequadas, atualizadas e alinhadas aos princípios éticos e de respeito à diversidade. A educação sexual no ambiente escolar deve ser vista como uma oportunidade de diálogo, reflexão e desenvolvimento integral dos alunos, visando à formação de indivíduos mais conscientes.

REFERÊNCIAS

APOLINÁRIO, P.; RICHARTZ, T.. Educação sexual a partir dos parâmetros curriculares: cultura e corpo. **EDUCAÇÃO SEXUAL A PARTIR DOS PARÂMETROS CURRICULARES: cultura e corpo**, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Gênero e Diversidade na Escola: reconhecer diferenças e superar diferenças**. Brasília-DF: Ministério da Educação, 2007.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental**. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, DF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf>. Acesso em: 04 set.2023.

BUENO, C. J. S.; BIZELLI, J. L. A gamificação do processo educativo. **Revista Geminis**, v. 2, n. 5, p. 160-176, 2014. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/11449/124634>. Acesso em: 18 out. 2023.

COSTA, A. P. G.; PINTO, J. G. Educação sexual na escola: uma abordagem interdisciplinar. **Revista Educação em Questão**, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/10954>. Acesso em: 20 out. 2023.

CUNHA, M. F. da. A educação sexual na escola: desafios para uma prática integral. **Revista Diálogos & Saberes**, Universidade Federal de Uberlândia, 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/index/login?source=%2Findex.php%2Fdialogosaberes%2Farticle%2Fview%2F47005>. Acesso em: 16 out. 2023.

FERREIRA, *et al.* Educação em Saúde e Cidadania: Revisão Integrativa. **Trabalho Educação em Saúde**, p. 363-378, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462014000200009>. Acesso em: 12 out. 2023.

FIGUEIRÓ, M. N. D. O professor como educador sexual: Interligando formação e atuação profissional. In: RIBEIRO, P. R. M. **Sexualidade e educação: aproximações necessárias**. São Paulo: Arte e Ciência, 2004. p. 115-151. Disponível em: <https://maryneidefigueiro.com.br/files/uploads/976c7a39-3a57-44c1-b7e7-95b40f8e9684.pdf>. Acesso em: 05 out. 2023.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação sexual: retomando uma proposta, um desafio**. Eduel, 2020.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. **Apostila**.

GONDIM, S., P., *et al.* ACESSIBILIDADE DOS ADOLESCENTES ÀS FONTES DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 25, n. 1, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.7322/jhgd.96767>. Acesso em: 19 set. 2023.

HAMES, C.; KEMP, A. T. Diversidade de gênero e sexualidade no processo formativo docente. **Revista Insignare Scientia**, v. 2, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/10664>. Acesso em: 19 out. 2023

JARDIM, D., P.; BRÊTAS, J., R., da S. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira-SP. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59, p. 157-162, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000200007>. Acesso em 06 set. 2023.

LOURO, G. L. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro-posições**, v. 19, p. 17-23, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73072008000200003>. Acesso em: 19 set. 2023.

MADUKU, D. K. Entendendo a Intenção de Continuidade de E-Book: Evidências Empíricas de Usuários do EBook em um País em Desenvolvimento. **Cyberpsychology, Behavior And Social Networking**, v. 1, n. 20, p. 30-36, 2016. Disponível em: <https://scholar.google.com/citations?user=tzvMv-QAAAAJ>. Acesso em: 08 out. 2023.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: https://docentes.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view. Acesso em: 08 out. 2023.

MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo -ReAT**, v. 2, p. 93-109, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8651371>. Acesso em: 08 out. 2023.

MOIZES, J. S.; BUENO, S. M. V. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. **Revista da Escola de Enfermagem**, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 205-212, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/BJ3BDnLmv6mdcKGvgtyGSWt/>. Acesso em: 12 out. 2023.

MOLINA, A. M. R.; SANTOS, W. B. Educação sexual e currículo de ciências/biologia: desafios à prática docente. **RIAEE -Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 13, n. 03, p. 1149-1163, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v13.n3.2018.9530>. Acesso em: 13 out. 2023.

MONTEIRO, C. J; JESUS, T. B. **Avaliação do nível de conhecimento dos jovens a respeito das manifestações orais de infecções sexualmente transmissíveis**. Departamento de Odontologia de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe, 43p, 2019. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/12430>. Acesso em: 15 out. 2023.

MOREIRA, L. M. de C. Educação sexual na escola: concepções e práticas de professores. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, Conselho Federal de Psicologia, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-37032015000400511. Acesso em: 09 out. 2023.

OLIVEIRA, M. F. de. **METODOLOGIA CIENTÍFICA**: um manual para a realização de pesquisas em administração. Catalão: UFG, 2011. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf. Acesso em: 01 out. 2023.

PRADO, R. F. do. Perspectivas de educadores de saúde sobre a educação sexual no ensino médio. **Revista Saúde e Sociedade**, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-04702014000400841. Acesso em: 05 out. 2023.

SILVA, M. P. da. Educação sexual na escola: a visão de professores do ensino fundamental. **Revista Psicologia em Estudo**, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722016000100255. Acesso em: 05 out. 2023.

TAQUETTE, S., R. Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência. **2ª CAPA Anúncio (arquivo anexo)**, p. 72, 2013. Disponível em: <https://egov.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/Direitos-sexuais-e-reprodutivos-na-adolesc%C3%Aancia.pdf>. Acesso em: 19 set. 2023.

TEIXEIRA, M. L. S. A educação sexual nos currículos escolares: uma história de lutas. **Tese de doutorado**, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2010. Disponível em: https://www.repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/250886/bitstream/REPOSIP/250886/1/Teixeira_MariaLuizaSilveira_D.pdf. Acesso em: 20 out. 2023.